

A IMPOPULARIDADE DO MUSEU DA POLÍCIA MILITAR NA CIDADE DE GOIÁS/GO: MOTIVOS E PERSPECTIVAS

THE UNPOPULARITY OF THE MILITARY POLICE MUSEUM IN THE CITY OF GOIÁS/GO: MOTIVES AND PERSPECTIVES

LA IMPOPULARIDAD DEL MUSEO DE LA POLICÍA MILITAR EN LA CIUDAD DE GOIÁS/GO: MOTIVOS Y PERSPECTIVAS

Camila de O. Gomes Faria

Graduada em Tecnologia e Gestão em Turismo pela Universidade Estadual de Goiás/Câmpus Cora
Coralina
milagomesfaria@gmail.com

Christianne Viana F. Paiva Gonzaga

Especialista. Professora da Universidade Estadual de Goiás do Curso Superior de Tecnologia em Gestão
de Turismo, orientadora da pesquisa.
chrisgonzaga@hotmail.com

30

Resumo: Este resumo tem como propósito discutir sobre o trabalho intitulado “A Impopularidade do Museu da Polícia Militar na Cidade de Goiás: Motivos e Perspectivas” com o objetivo de identificar a relação dos museus da PM com a sociedade e demonstrar a importância dos bens móveis e imóveis deste museu, em específico, como contribuição para a construção da história local. O museu da Polícia Militar do Estado de Goiás é o mais recente museu do município e está situado na cidade de Goiás. A escolha deste museu como tema do artigo se deu em razão da baixa visibilidade do mesmo tanto pelos turistas, quanto pela população local. Existem outros museus destinados a contar a história do sistema de policiamento, e seu progresso dentro de cada respectivo estado. Esse museu é repleto de objetos frutos de doação de pessoas da comunidade. Ainda é falho também o sistema de cadastro patrimonial e de material bibliográfico, portanto como referência para este trabalho utilizou-se de documentos fornecidos pelo acervo do próprio museu, os quais contam a história e a formação patrimonial deste, e ainda pelo sítio do IPHAN, Instituto responsável por preservar e guardar o patrimônio histórico nacional. Dessa forma, pretende-se aplicar uma pesquisa para refletir sobre a invisibilidade do Museu da PM e os motivos que levam a falta de interesse na visitação pública e a deficiência na divulgação como forma de ampliar a história para as pessoas da comunidade, visitantes e turistas. Ao final serão sugeridas ferramentas que possam auxiliar na ampliação da visibilidade desse importante e histórico patrimônio da Polícia Militar do Estado de Goiás.

Palavras-Chave: Impopularidade. Museu da PM de Goiás. Patrimônio. Turismo.

Abstract: This abstract aims at discussing an investigation titled “The unpopularity of the Military Police Museum in the Town of Goiás: Reasons and Perspectives” and our goal is to identify the relationship of the Military Police Museum and the society, and also demonstrate the importance of the movable and immovable assets belonging to this museum, specifically, as a contribution to local history. The Goiás Military Police Museum is the latest museum in town, nestled in the Town of Goiás. The reason for choosing this museum as a research topic stems from the low visibility in terms of tourists and locals. Even though there are other museums meant to tell law enforcement history, and its progress in distinct states, this museum has plenty of objects donated by the community. The system to register heritage sites and bibliographic material is seen to show flaws. Therefore, as a reference for this study, we used documents provided by the museum archive, which tell its history and development, and also resorted to IPHAN, an institute in charge of preserving and maintaining national historical heritage. Thus, we seek to carry out a research to ponder over the invisibility of the Military Police Museum and the reasons that have led to a lack of interest of visitors and the defective marketing that prevents people from spreading history to community, visitors and tourists. At the end, we will suggest some tools that might help promote visibility of this important and historical Goiás Military Police heritage.

Keywords: Unpopularity. Goiás Military Police Museum. Heritage. Tourism.

Resúmen: Este resúmen tiene como propósito discutir sobre la investigación intitulada “La Impopularidad del Museo de la Policía en la Ciudad de Goiás: Motivos y Perspectivas”, con el objetivo de identificar la relación de los museos de la PM con la sociedad y demostrar la importancia de los bienes móviles y inmuebles de este museo, en específico, como contribución para la construcción de la historia local. El museo de la Policía Militar del Estado de Goiás es el más reciente del municipio y está ubicado en la Ciudad de Goiás. La elección de este museo como tema del artículo ocurrió en razón de su baja visibilidad, tanto por los turistas, cuanto por la población local. Existen otros museos destinados a contar la historia del sistema de vigilancia policial, y su progreso dentro de cada estado. Ese museo es repleto de objetos frutos de donación de personas de la comunidad. Todavía es fallo también el sistema de catastro patrimonial y de material bibliográfico, por lo tanto, como referencia para esta investigación, se han utilizado documentos fornecidos por el acervo del propio museo, los cuales cuentan su historia y su formación, y aún por el sitio del IPHAN, Instituto responsable por preservar y guardar el patrimonio histórico nacional. De esa forma, se pretende aplicar una investigación para reflejar sobre la invisibilidad del Museo de la PM y los motivos que llevan a la falta de interés por la visitación pública y la deficiencia en la divulgación como forma de ampliar la historia para las personas de la comunidad, visitantes y turistas. Al final, serán sugeridas herramientas que puedan auxiliar en la ampliación de la visibilidad de ese importante e histórico patrimonio de la Policía Militar del Estado de Goiás.

Palabras-clave: Impopularidad. Museo de la PM de Goiás. Patrimonio. Turismo.

Introdução

Com o passar dos anos e a evolução constante das tecnologias, os museus passaram a ser, de certa forma, obsoletos. Obsoletos para algumas pessoas, no sentido do objeto não ter mais finalidade. Mas a partir do momento que deixa de ter finalidade porque foi substituído pela tecnologia ele começa a fazer parte do acervo histórico como forma de contar a história. Tornou-se baixo o número de visitantes que comparecem para visitas e conhecimento da história.

O uso da internet, para muitos, faz-se suficiente como base de pesquisa sobre quaisquer dados que necessitem. Entretanto, a tecnologia não proporciona todos os fatos históricos nem relaciona todos os objetos às suas respectivas informações. Acima de tudo, não transmite a emoção dos museus. O museu da Polícia Militar na cidade de Goiás (PMGO) é um exemplo de patrimônio que não é potencialmente visitado devido à sua invisibilidade.

A cidade de Goiás, tombada como Patrimônio Histórico da Humanidade pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), reconhecida como Patrimônio Cultural Mundial, pela Unesco, em dezembro de 2001, tem como sua principal fonte de renda a agropecuária e o turismo – devido à riqueza cultural e preservação. Os visitantes procuram a cidade pela sua estrutura arqueológica e arquitetônica. Contam sua história os monumentos, museus, doces caseiros, ruas de

pedra, artesanato e a culinária. Além de eventos populares como a Via Sacra que é encenada todos os anos rigorosamente durante a Semana Santa principalmente o Fogaréu.

A invisibilidade dos museus acarreta, por conseqüência, o insucesso da atividade turística na cidade. Objetiva-se, então, no decorrer dessa pesquisa, reconhecer o espaço dos museus na cultura; identificar a relação dos museus da Polícia Militar (PM) com a sociedade e demonstrar a importância dos bens móveis e imóveis deste museu, em específico, como contribuição para a construção da história local.

Faz-se importante a apresentação deste trabalho para amenizar e até mesmo priorizar a devida atenção que os museus merecem, apresentando possíveis soluções para melhorar a visibilidade e popularidade. Ademais, demonstrar possibilidades de ações e divulgações pela própria cidade.

Um dos motivos que levaram à escolha desse museu como objeto de estudo foi a falta de documentos publicados sobre o Museu da PM.

O Patrimônio Material da Cidade de Goiás

Para a compreensão do conceito de patrimônio é preciso considerar o imaterial e o material. O primeiro refere-se ao conhecimento, cultura, hábitos e tradições de um grupo de indivíduos para as futuras gerações. Como exemplo, temos as comidas típicas e as festividades locais, entre outros. Em sua página oficial, o IPHAN (BRASIL, 2014) apresenta os seguintes dados referentes ao patrimônio material:

O patrimônio material protegido pelo Iphan é composto por um conjunto de bens culturais classificados segundo sua natureza, conforme os quatro Livros do Tombo: arqueológico, paisagístico e etnográfico; histórico; belas artes; e das artes aplicadas. A Constituição Federal de 1988, em seus artigos 215 e 216, ampliou a noção de patrimônio cultural ao reconhecer a existência de bens culturais de natureza material e imaterial e, também, ao estabelecer outras formas de preservação – como o Registro e o Inventário – além do Tombamento, instituído pelo Decreto-Lei n°. 25, de 30 de novembro de 1937, que é adequado, principalmente, à proteção de edificações, paisagens e conjuntos históricos urbanos. (BRASIL, 2014).

Os Patrimônios Materiais, ainda segundo os dados do IPHAN, são classificados em Imóveis como cidades históricas, sítios arqueológicos e paisagísticos e bens individuais; ou Móveis, como coleções arqueológicas, acervos museológicos, documentais, bibliográficos, arquivísticos, videográficos, fotográficos e

cinematográficos.

Tanto o Patrimônio Material quanto o Imaterial apresentam-se como subdivisões do Patrimônio Cultural que se refere a tudo que possui relevância na construção da identidade da sociedade.

Visitando a cidade de Goiás, torna-se evidente o processo de preservação deste Patrimônio Cultural. Sua estrutura arquitetônica foi mantida praticamente intacta. No centro histórico, é possível observar as ruas de pedras, pontes ainda feitas de madeira, os museus, a Cruz do Anhanguera, que é um artefato bastante conhecido (tendo sido reconstruída após enchentes na cidade).

Na cidade, também encontram-se os mais diversos tipos de artesanatos à venda, como roupas de crochê, artigos personalizados, panelas de barro, arte a mão, além da visitação à igrejas e à praça central da cidade, conhecida como “Praça do Coreto”, restaurada recentemente.

Patrimônio imaterial da cidade de Goiás

O Patrimônio Cultural Imaterial também recebe o nome de Patrimônio Cultural Intangível e diz respeito às tradições de uma comunidade, ou expressões de vida, de grupos ou indivíduos. Tal patrimônio é passado de geração a geração e serve como parâmetro de identidade. No artigo 2º da Convenção para a Salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial (UNESCO, 2003), é apresentado o Patrimônio Cultural Imaterial:

[As] práticas, representações, expressões, conhecimentos e técnicas – junto com os instrumentos, objetos, artefatos e lugares culturais que lhes são associados – que as comunidades, os grupos e, em alguns casos, os indivíduos reconhecem como parte integrante de seu patrimônio cultural. Este patrimônio cultural imaterial, que se transmite de geração em geração, é constantemente recriado pelas comunidades e grupos em função de seu ambiente, de sua interação com a natureza e de sua história, gerando um sentimento de identidade e continuidade e contribuindo assim para promover o respeito à diversidade cultural e à criatividade humana. (UNESCO, 2003, p. 3).

O Patrimônio Imaterial da Cidade de Goiás conta com muita tradição como festas religiosas e outras celebrações que são transmitidas desde a criação da cidade. Em várias dessas manifestações, havia a participação da Polícia Militar do Estado de Goiás, não só atuando na segurança da população, mas, também, atuando de forma a garantir o lazer da população. A banda do quartel do XX participava sempre em alvoradas nas

manifestações religiosas como a festa do Divino Espírito Santo, na Semana Santa, e outras.

Perspectivas do Turismo

Apesar de o turismo ter sido impulsionado no século XX, seu início é identificado no primórdio das civilizações, quando o homem passou a se deslocar por necessidade ou por conhecimento. Desde então, houve drásticas mudanças e, por consequência, a evolução turística. Diante disso, torna-se importante entendermos o surgimento do turismo.

Theobald (2002) afirma que o turismo pode ser definido como um domínio dinâmico envolvendo a migração temporária de indivíduos e grupos por prazer e/ou negócios, que supre as necessidades dos viajantes, a caminho e no destino, e os impactos econômicos, socioculturais e ecológicos que os viajantes e a indústria sofrem na área de destino.

Barbosa (2002), por sua vez, descreve que a palavra turismo originou-se no inglês *tourism*, que usou o termo do francês *tourisme*. Etimologicamente, a palavra *tour* (francês) é derivada do latim *tornare* e do grego *tornos*, significando um giro ou um círculo. Ou ainda, o movimento ao redor de um ponto central ou eixo. O significado mudou no inglês moderno, passando, segundo o referido autor, a representar especificamente um giro.

A definição de ambos mostra-se coerente e complementar, considerando a evolução no âmbito turístico. A prática do turismo deve ser vista não apenas de um ângulo de lazer, diversão ou trabalho, mas, também, como uma das principais fontes de renda e de giro econômico.

Os estudiosos possuem opiniões divergentes quando separam o turismo em etapas de evolução. Vejamos alguns exemplos: Molina (2003) estabelece três estágios principais. O primeiro é destacado como **pré-turismo** destacando o *Grand Tour* que foi um fenômeno social típico da cultura europeia por volta do século XVIII e servia como um rito de passagem educacional para jovens de classe média alta. Deste modo:

O Grand Tour começou no século XVI, atingindo o auge no século XVIII. Era restrito principalmente aos filhos de famílias ricas, com propósitos educacionais, sobretudo de jovens recém-saídos de Oxford ou de Cambridge, duas das mais conceituadas universidades inglesas. Esses jovens deveriam

percorrer o mundo, ver como ele era governado e se preparar para ser um membro da classe dominante. (BARBOSA, 2002, p. 31-32).

O segundo recebeu o nome de **turismo industrial** que se divide em três categorias: turismo industrial primitivo, que vai do século XIX até o início da Segunda Guerra Mundial; o turismo industrial maduro, que se iniciou com a Segunda Guerra Mundial e prolongou-se até metade da década de 1980 e o turismo pós-industrial, que começou na metade da década de 1980 e apresenta mudanças extremamente significativas.

Já o terceiro, conhecido como **pós-turismo**, trata de uma nova abordagem na década de 1990, uma nova categoria que tem sua explicação no desenvolvimento da tecnologia e fenômenos socioculturais. Foi nesta época que o sujeito com um ser turístico deixa de depender tanto de intermediários como agências de turismo e passa a realizar suas viagens por conta própria.

Estudo De Caso: Museu da PM/GO – Cidade De Goiás

Antes de prosseguir falando do Museu da PMGO, de sua criação ou de sua popularidade, dentro e fora da cidade, é necessário compreender o que é a PMGO, por meio do acervo histórico que o mesmo possui.

História da Polícia Militar

O Dr. Januário da Gama Cerqueira, presidente da Província de Goyaz na época, sancionou em 28 de julho de 1858 a Resolução nº 13, que criou a Força Policial de Goyaz, destinada a garantir a segurança da região da capital da província, Vila Boa (hoje Cidade de Goiás), Arraial e Palma. O total de funcionários na época, ou efetivo, era de 47 pessoas, distribuídas da seguinte forma: um tenente (João Pereira de Abreu), dois alferes (Aquiles Cardoso de Almeida e Antônio Xavier Nunes da Silva), dois sargentos, um furriel e 41 praças.

De acordo com a Polícia Militar do Estado de Goiás ([2017]), esse efetivo não usava armas, apenas cacetes durante a realização do trabalho.

Quanto ao quartel, “o primeiro quartel foi adquirido em 1863 na histórica Cidade de Goiás e possuía uma área de 724m² que sediou o Comando da Instituição até

o ano de 1936. Atualmente, nessa mesma área funciona o 6º Batalhão da Polícia Militar.” (POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE GOIÁS, [2017])

No ano de 1865, essas tropas atuaram na Guerra do Paraguai. O papel delas era o fornecimento de mantimento aos militares que estavam em combate. No ano de 1884, houve a nomeação de um comandante. Importante marco na história da Polícia Militar do Estado de Goiás foi a fundação da cidade de Goiânia, construída a partir 1933 com o intuito de ser o centro administrativo e político do Estado de Goiás.

Segundo Moraes e Palacín (2001), Goiânia foi criada para descentralizar o poder oligárquico que existia na cidade de Goiás. O poder era concentrado nas mãos de algumas famílias oligárquicas, como as famílias Bulhões, Caiado e Jardim – responsáveis pelo coronelismo que imperou na cidade por mais de 100 anos. Na época, o prefeito Pedro Ludovico construiu uma nova cidade. O local foi escolhido visando a possibilidade de crescimento sem morros ao redor. A necessidade dessa mudança da capital não era nada inovadora.

A ideia de transferir a Cidade de Goiás, antiga Vila Boa, a sede dos poderes públicos estaduais, atravessou longo período de hibernação, mas sempre esteve ligada aos destinos do Estado. Conquanto não tenha encontrado quem a perfilhasse com ânimo de torná-la realidade, ela surgia a revezes, nítida e viva, nas relações oficiais de Goiás, aparecendo nos atos mais importantes. (MORAES; PALACÍN, 2001, p. 162 -163).

Em 1750, o governador da província Conde dos Arcos já havia manifestado ao rei de Portugal a necessidade de transferir a capital. Não se pensou em fundar uma nova cidade, a sugestão de Conde dos Arcos foi que transferisse a capital para o município de Meia Ponte, que hoje é a cidade de Pirenópolis.

A transferência só foi possível a partir de 1930, quando Getúlio Vargas assumiu o poder. Vargas nomeou Pedro Ludovico Teixeira como interventor em Goiás. No ano de 1932, com o apoio de Vargas e a cúpula dos revolucionários de 1930, Pedro Ludovico começou a estudar e elaborar o plano para a mudança da capital.

No ano de 1937, a capital foi transferida para a cidade de Goiânia, o nome que significa “Nova Goiás” foi eleito por concurso. Logo se tornou símbolo da nova república inaugurada por Getúlio Vargas, sendo considerada filha da revolução varguista. A inauguração efetiva de Goiânia só ocorreu em 1937, ano em que os primeiros edifícios ficaram prontos. Para sua concepção urbanística e arquitetônica, foram contratados os serviços do arquiteto e urbanista Attílio Corrêa Lima, que se

inspirou no modelo das cidades-jardins do urbanismo francês para definir a estrutura de Goiânia. (FERNANDES, 2017).

A fundação de uma nova cidade e a transferência da capital fez com que o efetivo da 2ª Companhia Isolada fosse enviado à nova capital dando origem ao 1º Batalhão de Infantaria, em novembro de 1935 – atualmente denominado Batalhão Anhanguera. Após a instalação dessa unidade, que podemos chamar de pioneira, surgiram diversos quartéis, e a primeira escola de formação de praças. De acordo com o site oficial da PMGO ([2017]):

Em 1938 é criado o Comando Geral da corporação sendo nomeado o Major Arnaldo de Moraes Sarmento para a função de Comandante Geral. Desde sua origem, a Instituição atuou sob diversas nomenclaturas, dentre elas: Força Policial de Goyaz; Companhia de Polícia de Goyaz; Batalhão de Polícia de Goyaz; até que em 1º de julho de 1935, estabeleceu-se a denominação que prevalece até hoje: Polícia Militar de Goiás. Ao longo de sua existência a Polícia Militar de Goiás cresceu e se desenvolveu significativamente com a criação de várias unidades operacionais na capital e interior, tornando-se verdadeiro patrimônio dos goianos.

Como podemos perceber, vários foram os nomes delegados ao serviço de policiamento do estado, até chegar ao termo que conhecemos hoje de Polícia Militar de Goiás. Dessa forma, podemos notar a importância da criação de um museu para preservar e propagar a história dessa corporação.

As constantes mudanças no cenário nacional e internacional têm promovido crescimento em diversos setores do estado de Goiás. Para acompanhar essas mudanças, a Polícia Militar tem se desenvolvido e ampliado cada vez mais. Uma evolução que envolve tanto a aquisição de novos equipamentos quanto a modernização na atuação e implementação de estratégias.

Todo esse progresso e um novo panorama do estado, bem como da sociedade de um modo geral fez com que a Polícia Militar criasse unidades mais específicas, como disposto no site oficial da PMGO ([2017]):

Implantação de 17 (dezesete) Comandos Regionais (CRPM) que coordenam as ações destas unidades operacionais e que estão localizados em regiões estratégicas do Estado, na seguinte ordem: (1º sediado em Goiânia, 2º sediado em Aparecida de Goiânia, 3º sediado em Anápolis, 4º sediado na cidade de Goiás, 5º sediado na cidade de Luziânia, 6º sediado em Itumbiara, 7º sediado em Iporá, 8º sediado em Rio Verde, 9º sediado em Catalão, 10º sediado em Uruaçu, 11º sediado em Formosa, 12º sediado em Porangatu, 13º sediado em Posse, 14º sediado em Jataí, 15º sediado em Goianésia, 16º sediado em Ceres, 17º sediado em Águas Lindas; Além dos dezessete Comandos Regionais a estrutura organizacional da PM também possui três Comandos Especializados: o Comando de Policiamento Rodoviário (CPR), que fiscaliza

o trânsito nas rodovias estaduais, o Comando de Policiamento Ambiental (CPA) que desenvolve ações de proteção bioma do cerrado goiano, e o Comando de Missões Especiais (CME) que coordena o trabalho das tropas especializadas da PM (GRAER, CHOQUE, BOPE, GIRO e REGIMENTO DE CAVALARIA).

Cada uma dessas unidades é necessária devido às estratégias específicas de cada área de atuação. Para isso, ainda há algumas definições como: “PM-1 (Legislação); PM-2 (Inteligência); PM-3 (Planejamento Operacional); PM-4 (Convênios e Contratos); PM-5 (Assessoria de Comunicação Social); PM-6 (Planejamento Orçamentário); PM-7 (Auditoria Operacional) e PM-8 (Gerenciamento de Projetos)”. A corporação conta ainda com 27 unidades de Colégio Militar (CPMG).

Criação do Museu da PMGO

O Museu da PMGO localiza-se atualmente na cidade de Goiás, no Quartel do 6º BPM, localizado na Rua Prof. Alcides Jubé, s/nº, Centro, na cidade de Goiás-GO. A criação desse museu é recente. Não possui material publicado nem está inserido no Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM), por ser uma instituição autônoma com o único propósito de manter e divulgar a história da Polícia Militar no Estado de Goiás.

Alguns países já possuem o costume de preservação da memória e da história de suas forças armadas por meio da criação de museus internos. Como acontece em Portugal, com o Museu Militar do Porto; no Canadá, com o Museu de Guerra Canadense, ou mesmo no Brasil, no Rio de Janeiro com o Museu Militar Conde de Linhares e em Porto Alegre, com a Brigada Militar, que relata a história do Estado do Rio Grande do Sul. Todos possuem o intuito de preservar não só bens materiais como também a história e momentos culturais, por meio dos Patrimônios Imateriais.

O museu da PMGO nasceu a partir de uma comissão designada a realizar uma pesquisa sistematizada da história da Polícia Militar na cidade de Goiás. Essa comissão era formada por historiadores, praças e oficiais e presidida pelo Coronel Adailton Vieira de Lima, por meio da Portaria nº 0126/98/PM-GAB, em comemoração ao 140ª Aniversário da PM do estado.

O acervo desse museu foi adquirido por meio de doações de unidades militares, bem como de doações de membros da Cooperação Ativa, da Reserva Remunerada e familiares. Por meio da Portaria nº 072/2005/PM-GAB, no dia 24 de março de 2005, esse

acervo foi transferido para a Cidade de Goiás na sede do 4º Comando Regional da Polícia Militar. Os horários de funcionamento são de segunda a sábado, das 8h às 18h e, aos domingos, das 8h às 13h.

O Museu da PMGO, no que diz respeito à sua estrutura física, conta com quatro salas e um auditório. Possui um acervo com aproximadamente 200 peças expostas.

Na primeira sala, estão dispostos os meios de comunicação e tecnologia da época; a segunda sala dispõe as insígnias e condecorações; a terceira sala sedia a galeria das armas; a quarta sala abriga a Galeria dos Mestres da Banda de Música do 6º BPM e fragmentos dos instrumentos que foram usados pela banda; no pátio, encontram-se três veículos que eram usados na época.

A impopularidade do Museu da Polícia Militar na Cidade de Goiás

O Museu da PMGO é recente, mesmo tendo sido criado para guardar a história, ainda não é muito popular, nem mesmo dentro da própria cidade de Goiás. Faltam materiais de divulgação como panfletos, *banners* ou folhetos explicativos distribuídos em locais de fácil acesso aos turistas como o Centro de Atendimento ao Turismo (CAT).

Outro fato que contribui para essa impopularidade é falta de um *site* ou *blog* próprio ou ainda uma guia no *site* oficial da PM, outra hipótese levantada é sobre o local onde o museu encontra-se hoje, que ele não seja apropriado para assediar o museu.

Conhecimento da população local em relação ao museu

Pode-se notar que os moradores da Cidade de Goiás não têm muito conhecimento sobre esse museu. Tal fato ficou mais perceptível em uma breve pesquisa informal com alunos do curso de Turismo na Universidade Estadual de Goiás, ocasião em que a maioria desconhecia a existência do museu. Esse fato gerou uma grande curiosidade acadêmica, o que conduziu a realização do estágio nesse museu, bem como o desenvolvimento de um artigo voltado para promover a visita.

No decorrer desse artigo, realizei algumas visitas às salas de ensino médio de colégios da cidade de Goiás. Foi possível perceber que menos de 10% dos alunos

questionados tinham conhecimento da existência desse museu, e apenas 3% haviam realizado uma visita.

Possíveis causas do desprestígio

Para esse desprestígio do Museu da PMGO, acredita-se que as possíveis causas sejam a falta de investimento e de divulgação. Muitas pessoas sequer sabem da existência desse museu. Além do fato de ele ter sido criado há menos de vinte anos.

Outro ponto que pode e deve melhorar é a divulgação do museu em diversas redes sociais e uma possível parceria com o IBRAM.

Importância cultural do museu para a cidade de Goiás

O Museu da Polícia Militar não é importante apenas para a cidade de Goiás, local em que a corporação da Polícia Militar nasceu, mas, sim, para todo o estado, pois conta a história do nascimento da segurança pública, bem como de toda a evolução pela qual ela vem passando no decorrer dos anos.

Metodologia

Para desenvolvimento desse artigo, usou-se como metodologia a pesquisa quantitativa de campo, por meio da aplicação de questionário disposto no *Google Docs*. O principal intuito de tais questões é indagar acerca do grau de conhecimento sobre a existência do Museu da PMGO. A amostra é composta de 68 pessoas, que foram escolhidas aleatoriamente, entre moradores do município e turistas – solicitados a responderem por meio de formulário eletrônico. O questionário foi elaborado com questões de múltipla escolha.

Análise dos resultados

A maioria dos entrevistados, somando 39% do universo da pesquisa estão na faixa etária entre 36 e 50 anos e 20% têm até 17 anos. Dos entrevistados, 72% são do sexo feminino e os demais, do sexo masculino, tendo naturalidade diversa.

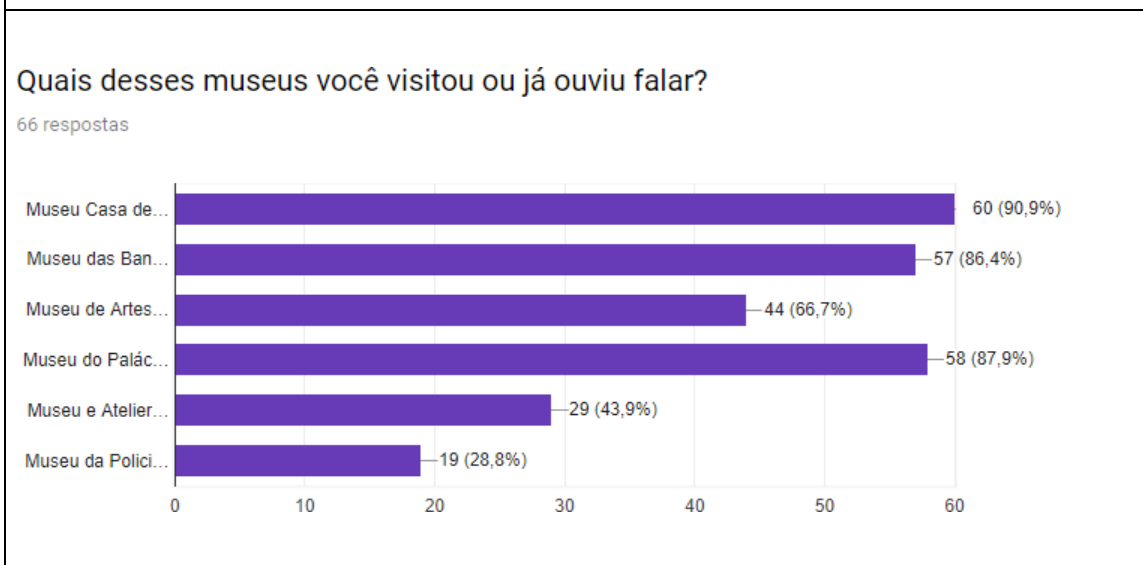
Após estabelecer a naturalidade dos entrevistados, a pesquisa demonstrou que a

maioria é oriunda da cidade de Goiás: 73% são moradores do município; 32% residentes na cidade entre 10 a 20 anos e 26%, entre 20 e 29 anos de moradia. Outros 20% residem na cidade há mais de 30 anos. Dessa forma, percebe-se que o perfil dos entrevistados é de pessoas que moram no município há mais de dez anos, ou seja, tempo suficiente para terem conhecimento dos museus da cidade. A maioria dos entrevistados, quase 40%, já visitou de um a três lugares turísticos ao longo de sua vida e 32% conhecem mais de dez lugares turísticos. Destes, 94% já visitaram os pontos turísticos da cidade Goiás, entre igrejas, santuários e museus.

Em relação aos museus da cidade de Goiás visitados ou que os entrevistados já ouviram falar, o Museu Casa de Cora é o mais conhecido, sendo como opção de resposta de 99% dos entrevistados. O Museu das Bandeiras e o Palácio Conde dos Arcos aparecem com mais de 85% das opções. Interessante ressaltar que o Museu da Casa de Goiandira do Couto, é um museu mais recente, criado no ano de 2007, após o falecimento da artista – porém, mais conhecido que o Museu da PMGO, que contabilizou apenas 28% das respostas, de acordo com a Figura 1.

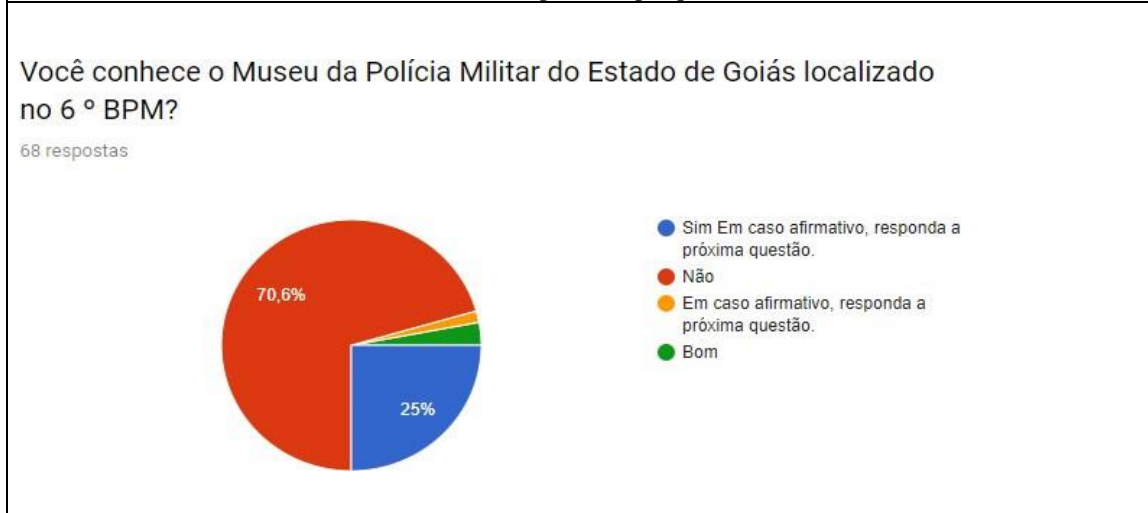
A maioria, 53%, ficou sabendo da existência dos museus por influência da escola e 24%, por indicação de familiares. Os demais, através de *folders*, redes sociais ou já residiram na cidade de Goiás.

Figura 1 – Museus da Cidade de Goiás reconhecidos pelos entrevistados Fonte: Dados da presente pesquisa



O objetivo principal da pesquisa é identificar se os entrevistados têm conhecimento do Museu da PMGO. A Figura 2, abaixo, demonstra a negativa em relação ao questionamento. Sendo que 70% nunca ouviram falar ou o visitaram.

Figura 2 – Conhecimento do Museu da Polícia Militar do Estado de Goiás localizado no 6º BPM Fonte: Dados da presente pesquisa



Dos entrevistados que responderam ter conhecimento do Museu da PMGO, a maioria tomou conhecimento porque são militares ou familiares destes. Portanto, conclui-se que foram influenciados pela profissão e não por outro interesse. Dos que visitaram o referido museu, 19% qualificaram o atendimento como bom e 13%, como ótimo.

Embora a maioria dos entrevistados seja residente e morador há mais de 10 anos na cidade de Goiás, percebe-se que a maioria não tem conhecimento da existência do museu da Polícia Militar.

Através desta pesquisa, demonstrou-se que a parca divulgação, prestígio e mídias voltados à visibilidade do museu não influenciam de forma positiva o conhecimento de sua existência. Entende-se que existe uma falha também das escolas, que são locais de disseminação da cultura regional, inclusive por ter no município um Colégio da Polícia Militar – que poderia agregar aos alunos e comunidade escolar informações a respeito da história da instituição.

Dessa forma, fica perceptível a importância de desenvolver um trabalho de divulgação e explanação da história do Museu para a comunidade, como forma de resguardar e manter a memória dos antepassados, que possuem o intuito de preservar

não só bens materiais, mas, também a história do Patrimônio Cultural e Imaterial da Polícia Militar.

Considerações finais

O Patrimônio Cultural dos Museus serve como identificação cultural dos antepassados e permite-nos a visualização dos artefatos já obsoletos e uma observação mais clara sobre o modo de vida e costume de tempos anteriores. Os museus exercem um papel importantíssimo na revitalização urbana e no desenvolvimento socioeconômico e deveriam ser reconhecidos desta forma pela população e pelos governantes das cidades.

Todo e qualquer museu é criado para guardar e preservar bens e memórias, mas também para compartilhar com a sociedade, comunidade e turistas informações que ajudem a contar a história da cidade e das pessoas que as construíram. Por meio dos museus, as pessoas revivenciam as histórias daqueles que um dia contribuíram para a criação da nossa atual sociedade e economia.

As entrevistas, como base de dados inicial, permitiram revelar a importância de uma maior atenção e investimento por parte dos responsáveis em ferramentas de *marketing* e divulgação, propagandas e conscientização da população. Faz-se necessária orientação aos turistas e a toda a população acerca da existência do Museu da PMGO.

Tendo como base seu vasto acervo histórico e cultural, sugere-se que o Museu da PMGO promova eventos ligados à sua história, como palestras, aulas interativas, visitas técnicas que auxiliem a promoção do museu e que procure investir em parcerias com o intuito de ganhar o seu espaço na comunidade.

Outras medidas podem ser tomadas, como sugestão a criação de parceria inicial com colégios da cidade, inclusive com as séries iniciais, e com outros os outros Colégios da Polícia Militar (CEPMG) existentes no estado de Goiás. Um ponto importante a ser discutido é a parceria entre museus para que possam aproveitar a visita dos turistas naqueles com maior número de visitação e divulgar os demais museus da cidade que recebem menor número de turistas.

Dessa forma, em poucos anos, vários cidadãos do estado terão conhecimento do museu da PMGO, sendo possível sua divulgação para um número maior de pessoas. Assim, o merecido reconhecimento do museu tomará proporções maiores, contribuindo

não apenas para seu prestígio, mas, também, para o crescimento econômico e cultural de Goiás.

Referências

BARBOSA, Ycarim Melgaço. **História das viagens e do turismo**. São Paulo: Aleph, 2002. (Coleção ABC do Turismo).

BRASIL. IPHAN. **Patrimônio Material**. 2014. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/276>>. Acesso em 21 maio 2017.

FERNANDES, Cláudio. **Fundação de Goiânia**. 2017. Disponível em: <<http://alunosonline.uol.com.br/historia-do-brasil/fundacao-goiania.html>>. Acesso em: 30 jun. 2017.

MOLINA, Sérgio. **O pós-turismo**. São Paulo: Aleph, 2003.

MORAES, Maria A. de S.; PALACÍN, Luís. **História de Goiás**. Goiânia: Ed. UCG, 2001. POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE GOIÁS. **Histórico da PM**. [2017]. Disponível em: <<http://www.pm.go.gov.br/2017/pmgoSubpg.php?id=1&lk=1>>. Acesso em: 27 jun. 2017.

UNESCO. **Convenção para a salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial**. 2003. Disponível em: <<https://ich.unesco.org/doc/src/00009-PT-Portugal-PDF.pdf>>. Acesso em: 6 nov. 2017.

THEOBALD, William F. (Org.). **Turismo global**. Tradução: Anna Maria Capovilla, Maria Cristina Guimarães Cupertino e João Ricardo Barros Penteado. 2. ed. São Paulo: SENAC, 2002.